



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG
E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE
6º ao 9º ano

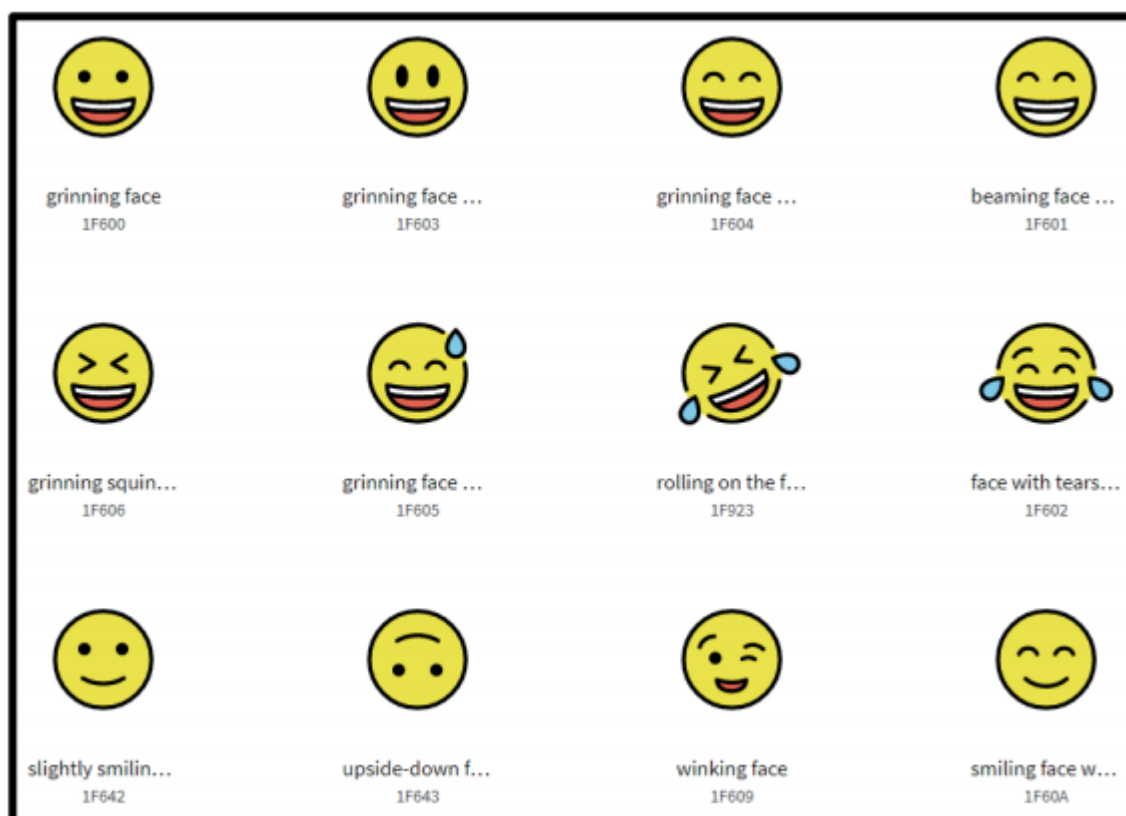
APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

LÍNGUA INGLESA

Conteúdo: Reading and interpretation of texts / Adjectives.

Vamos, agora, ler e interpretar um texto em inglês. Para isso, reveja seu caderno e também reveja as apostilas anteriores.



How Different Cultures Perceive Emojis

By Tina Frantzen – July 17, 2019

Emojis are understood differently by different cultures

The meaning of an emoji varies greatly depending on culture, language, and generation. Using emojis in cross-cultural communications runs the risk of being misunderstood. Here are some examples of cultural variations:



In countries like Brazil, Italy, Greece, Portugal, Colombia and Argentina, the “metal horns” can indicate that the person was cheated on by their partner.



While the “waving hand” is used to say hello or goodbye in one language, it can signify the ending of a friendship in another.



“Thumbs-up” may be a sign of approval in Western cultures; but it is considered an obscene gesture in Greece and the Middle East. (...)



The “slightly smiling” emoji is not used as a sign of happiness in all countries. In China, it implies distrust, disbelief, or someone humoring you. It can also convey an ironic tone of voice in other contexts. (...)

Just being proficient linguistically is not enough to translate emojis. Context and cultural differences need to be considered, thus full localization of the content is essential.

FRANTZEN, Tina. *How different cultures perceive emojis*.

Disponível em: <http://en.localconcept.com/blog/2019/07/17/emojis/>. Acesso em: 01 Agosto 2020.

Responda as questões em português.

- 1 – Analise os *emojis* ilustrados acima. É possível afirmar que eles, de certa forma, expressam emoções universais? Estas expressões podem ser reconhecidas por praticamente todas as pessoas? Justifique sua resposta.

- 2 – Em inglês, os adjetivos podem ser formados por prefixos (prefixo dis + honest = dishonest) ou com sufixos (danger + sufixo ous = dangerous). Existe, contudo, um grupo de adjetivos que são formados pelas formas verbais do particípio presente (present participle – sufixo -ing), ou do particípio passado (past participle – sufixo -ed). O vocábulo *pleasing* (*agradável, amável*) é um exemplo de adjetivo formado com -ing; já a palavra *worried* (*preocupado, aflito*) é exemplo de adjetivo formado com o acréscimo de -ed.

A imagem da atividade desta semana mostra vários exemplos de *emojis*, cujos nomes são formados com o sufixo -ing. Analise cada um deles para complementar a resolução desta questão e, em seguida, relacione as duas colunas abaixo.

- | | |
|---------------------------------------|--|
| (1) grinning face | () carinha de cabeça para baixo |
| (2) grinning face with big eyes | () carinha sorridente com lágrimas de alegria |
| (3) grinning face with smiling eyes | () rosto sorridente com suor |
| (4) beaming face with smiling eyes | () carinha piscando |
| (5) grinning squinting face | () rosto sorridente com olhos sorridentes |
| (6) grinning face with sweat | () rosto radiante com olhos sorridentes |
| (7) rolling on the floor laughing | () rosto levemente sorridente |
| (8) face with tears of joy | () rosto sorridente com olhos sorridentes |
| (9) slightly smiling face | () rosto sorridente com olhos grandes |
| (10) upside-down face | () rosto sorridente, boca aberta e olhos fechados |
| (11) winking face | () rosto sorridente |
| (12) smiling face with smiling eyes | () rolando de rir no chão |



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

ARTE**Conteúdo: COMO AS ATIVIDADES DE COLORIR AJUDAM A MENTE A FUNCIONAR MELHOR****ALIVIA O ESTRESSE**

O hábito de colorir, ajuda a reestabelecer a calma, libertar o estresse e reordenar os pensamentos através das cores utilizadas para pintar e através dos padrões geométricos presentes nos desenhos.

ATIVA OS DOIS HEMISFÉRIOS DO CÉREBRO

O nosso cérebro é dividido em duas partes, uma comanda as nossas atividades lógicas racionais e a outra comanda a área da criatividade, imaginação e intuição.

Segundo a psicóloga Gloria Martinez Ayala, a ação de pintar ativa essas duas áreas. A pessoa precisa decidir uma cor particular para determinadas formas e padrões, ativando a parte analítica do cérebro. Por outro lado, exercita o lado criativo ao combinar as cores e tons para equilibrar a pintura. Ter os dois hemisférios do cérebro trabalhando ao mesmo tempo é algo excelente, pois melhora as áreas da visão e da coordenação motora.

ATRAI BENEFÍCIOS SEMELHANTES AOS DA MEDITAÇÃO

A meditação é uma prática extremamente saudável que ajuda a desconcentrar e aliviar a pressão sofrida pelo nosso cérebro, libertando a sensação de cansaço emocional e mental. Entretanto, muitas pessoas consideram difícil conseguir meditar, desligar completamente a mente. Atividades de pintar atraem benefícios semelhantes e não apresentam tanta dificuldade em conseguir chegar ao estado meditativo. Muitos estudos publicados nos Estados Unidos, Reino Unido e França apontam os benefícios de relaxamento, descompressão e aumento do foco em pessoas que pintam com frequência. Não consegue meditar? Pinte!

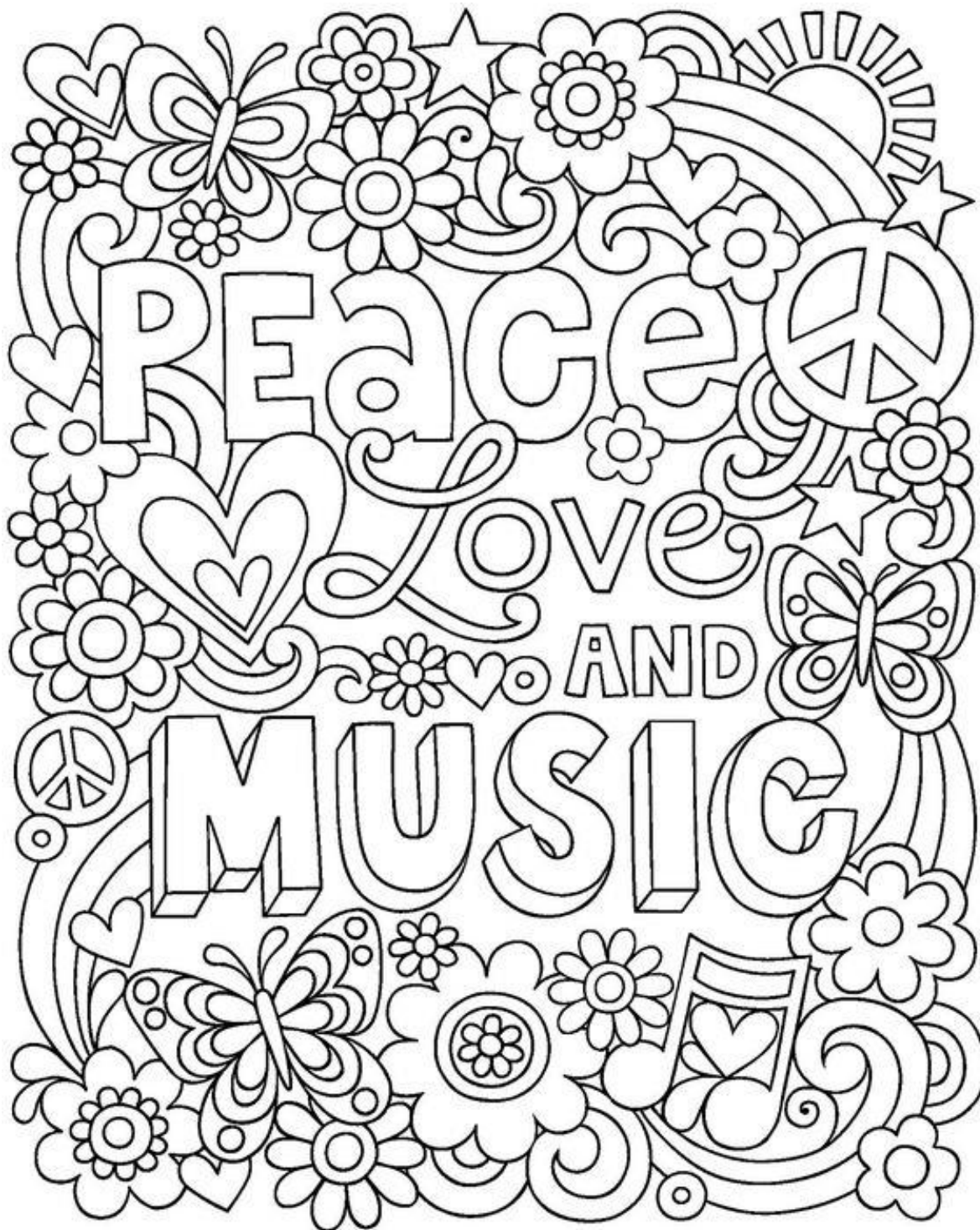
REDUZ ANSIEDADE

Você é uma pessoa ansiosa? Quando tem algo previsto para um futuro próximo você fica uma pilha de nervos e não consegue pensar em outra coisa? Colorir pode te ajudar a reduzir essa ansiedade. O foco de atenção em uma atividade relaxante e intuitiva como a de pintar e colorir exercita a expressão artística das pessoas, as conecta com uma parte de si que elas deixaram adormecidas desde a infância e isso traz muitos benefícios para o cérebro: alivia as dores de cabeça, a insônia e a preocupação excessiva das síndromes de ansiedade. Está muito ansioso? Vá colorir.

**ATIVIDADE**

- *Selecionamos algumas imagens para você colorir com lápis de cor, giz de cera ou canetinha.
- *Escolha um local e um momento para você realizar esta atividade.
- *Escolha uma música que goste para ouvir enquanto colore.
- *Registre, antes de começar, que estado de ânimo você está.
- *Comece a sua atividade.
- *Ao final, quando terminar, faça um registro de como foi este momento escrevendo as suas emoções ao longo da atividade! E qual a tradução das palavras que estão nas imagens? *esta arte te ajudou de alguma forma a se sentir melhor?*

*Enquanto se colore, **nossa mente gradualmente torna-se livre e se sente mais leve.***





SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

HISTÓRIA

Conteúdo: Colonização portuguesa na América

Sempre que ouvimos falar da colonização portuguesa na América, lembramos logo da colonização do Brasil. Será que o Brasil foi realmente descoberto pelos portugueses? Ou o processo de colonização portuguesa foi uma conquista?

A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar. Sabemos que os termos: civilizar, explorar, exterminar, conquistar e dominar estão diretamente ligados às relações de poder de uma determinada civilização sobre outra, ou seja, os portugueses submetendo ao domínio e conquista os indígenas. Já os termos explorar, povoar remete-se à exploração e povoamento do novo território (América).

A partir de então, já sabemos de uma coisa, que o Brasil não foi descoberto pelos portugueses, pois afirmando isto, estaremos negligenciando a história dos indígenas (povoadores) que viviam há muito tempo neste território antes da chegada dos europeus. Portanto, o processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias, como, por exemplo, a espanhola: a conquista e o extermínio dos indígenas. Sendo assim, ressaltamos que o Brasil foi conquistado e não descoberto.

A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa (obtenção do lucro), mas não podemos negligenciar outros motivos não menos importantes como a expansão do cristianismo (Catolicismo), o caráter aventureiro das navegações, a tentativa de superar os perigos do mar (perigos reais e imaginários) e a expansão territorial portuguesa (territórios além-mar).

No ano de 1500, os primeiros portugueses chegaram ao chamado “Novo Mundo” (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas denominados pelos portugueses de “selvagens”. Alguns historiadores chamaram o primeiro contato entre portugueses e indígenas de “encontro de culturas”, mas percebemos com o início do processo de colonização portuguesa um “desencontro de culturas”, começando então o extermínio dos indígenas tanto por meio dos conflitos entre os portugueses quanto pelas doenças trazidas pelos europeus, como a gripe e a sífilis.

Entre 1500 a 1530, os portugueses efetivaram poucos empreendimentos no novo território conquistado, algumas expedições chegaram, como a de 1501, chefiada por Gaspar de Lemos e a expedição de Gonçalo Coelho de 1503, as principais realizações dessas expedições foram: nomear algumas localidades no litoral, confirmar a existência do pau-brasil e construir algumas feitorias.

Exercícios:

1) Quais foram as principais características da colonização portuguesa na América?

2) Cite algumas diferenças entre os portugueses e os índios:

Alimentação:



Religião:

Administração Política:

3) O Brasil foi conquistado ou descoberto? Justifique.

4) Cite os outros motivos, além da expansão comercial, que fez com que os portugueses iniciassem as grandes navegações:

5) Como esse território ficou conhecido?

6) Qual continente representava o Velho Mundo?

7) Como você imagina que foi o primeiro contato entre portugueses e indígenas?

8) Essa relação entre portugueses e indígenas mudou ou permaneceu amigável? Justifique.

9) Cite algumas doenças trazidas pelos portugueses, que exterminou vários índios:

10) Que produto foi retirado do Brasil pelos portugueses entre 1500 e 1530, onde eles eram armazenados?



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

GEOGRAFIA

Conteúdo: Imigração no Brasil

O processo de imigração no Brasil intensificou-se a partir de 1808, quando um número expressivo de imigrantes europeus chegou ao país. A marca da imigração no Brasil pode ser percebida especialmente na cultura e na economia das duas mais ricas regiões brasileiras: Sudeste e Sul. A colonização foi o objetivo inicial da imigração no Brasil, visando ao povoamento e à exploração da terra por meio de atividades agrárias. A criação das colônias estimulou o trabalho rural. Deve-se aos imigrantes a implantação de novas e melhores técnicas agrícolas, como a rotação de culturas, assim como o hábito de consumir mais legumes e verduras. A influência cultural do imigrante também é notável.

História

A imigração teve início no Brasil a partir de 1530, quando começou a estabelecer-se um sistema relativamente organizado de ocupação e exploração da nova terra. A tendência acentuou-se a partir de 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias e se formaram núcleos sociais importantes em São Vicente e Pernambuco. Foi um movimento ao mesmo tempo colonizador e povoador, pois contribuiu para formar a população que se tornaria brasileira, sobretudo num processo de miscigenação que incorporou portugueses, negros e indígenas.

Imigração portuguesa

A criação do governo-geral em 1549 atraiu muitos portugueses para a Bahia. A partir de então, a migração tornou-se mais constante. O movimento de portugueses para o Brasil foi relativamente pequeno no século XVI, mas cresceu durante os cem anos seguintes e atingiu cifras expressivas no século XVIII. Embora o Brasil fosse, no período, um domínio de Portugal, esse processo tinha, na realidade, sentido de imigração.

A descoberta de minas de ouro e de diamantes em Minas Gerais foi o grande fator de atração migratória. Calcula-se que nos primeiros cinquenta anos do século XVIII entraram só em Minas, mais de 900.000 pessoas. No mesmo século, registra-se outro movimento migratório: o de açorianos para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Amazônia, estados em que fundaram núcleos que mais tarde se tornaram cidades prósperas.

Os colonos, nos primeiros tempos, estabeleceram contato com uma população indígena em constante nomadismo. Os portugueses, embora possuidores de conhecimentos técnicos mais avançados, tiveram que aceitar numerosos valores indígenas indispensáveis à adaptação ao novo meio. O legado indígena tornou-se um elemento da formação do brasileiro.



A nova cultura incorporou o banho de rio, o uso da mandioca na alimentação, cestos de fibras vegetais e um numeroso vocabulário nativo, principalmente tupi, associado às coisas da terra: na toponímia, nos vegetais e na fauna, por exemplo. As populações indígenas não participaram inteiramente, porém, do processo de agricultura sedentária implantado, pois seu padrão de economia envolvia a constante mudança de um lugar para outro. Daí haver o colono recorrido à mão de obra africana.

Elemento africano

Surgiu, assim, o terceiro grupo importante que participaria da formação da população brasileira: o negro africano. É impossível precisar o número de escravos trazidos durante o período do tráfico negreiro, do século XVI ao XIX, mas admite-se que foram cerca de 4 milhões de negros trazidos da África para serem escravizados. O negro africano contribuiu para o desenvolvimento populacional e econômico do Brasil e tornou-se, pela mestiçagem, parte inseparável de seu povo. Os africanos espalharam-se por todo o território brasileiro, em engenhos de açúcar, fazendas de criação, arraiais de mineração, sítios extrativos, plantações de algodão, fazendas de café e áreas urbanas. Sua presença projetou-se em toda a formação humana e cultural do Brasil com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, alimentação e vestimentas.

Espanhóis, franceses, judeus

A entrada de estrangeiros no Brasil era proibida pela legislação portuguesa no período colonial, mas isso não impediu que chegassem espanhóis entre 1580 e 1640, quando as duas coroas estiveram unidas; judeus (originários, sobretudo da península ibérica), ingleses, franceses e holandeses. Esporadicamente, viajavam para o Brasil cientistas, missionários, navegantes e piratas ingleses, italianos ou alemães.

Imigração no século XIX

A imigração propriamente dita verificou-se a partir de 1808, vésperas da independência, quando instalou-se um permanente fluxo de europeus para o Brasil, que se acentuou com a fundação da colônia de Nova Friburgo, na província do Rio de Janeiro, em 1818, e a de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 1824. Dois mil suíços e mil alemães radicaram-se no Brasil nessa época, incentivados pela abertura dos portos às nações amigas. Outras tentativas de assentar irlandeses e alemães, especialmente no Nordeste, fracassaram completamente. Apesar de autorizada a concessão de terras a estrangeiros, o latifúndio impedia a implantação da pequena propriedade rural e a escravidão obstaculizava o trabalho livre assalariado. Na caracterização do processo de imigração no Brasil encontram-se três períodos que correspondem respectivamente ao auge, ao declínio e à extinção da escravidão.

O primeiro período vai de 1808, quando era livre a importação de africanos, até 1850, quando decretou-se a proibição do tráfico. De 1850 a 1888, o segundo período é marcado por medidas progressivas de extinção da escravatura (Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, alforrias e, finalmente, a Lei Áurea), em decorrência do que as correntes migratórias passaram a se dirigir para o Brasil, sobretudo para as áreas onde era menos importante o braço escravo. O terceiro período, que durou até meados do século XX, começou em 1888, quando, extinta a escravidão, o trabalho livre ganhou expressão social e a imigração cresceu notavelmente, de preferência para o Sul, mas também em São Paulo, onde até então a lavoura cafeeira se baseava no trabalho escravo.

Após a abolição, em apenas dez anos (de 1890 a 1900) entraram no Brasil mais de 1,4 milhão de imigrantes, o dobro do número de entradas nos oitenta anos anteriores (1808-1888). Acentua-se também a diversificação por nacionalidades das correntes migratórias, fato que já ocorria nos últimos anos do período anterior.

No século XX, o fluxo migratório apresentou irregularidades, em decorrência de fatores externos -- as duas guerras mundiais, a recuperação europeia no pós-guerra, a crise nipônica -- e, igualmente, devido a fatores internos. No começo do século XX, por exemplo, assinalou-se em São Paulo uma saída de



imigrantes, sobretudo italianos, para a Argentina. Na mesma época verifica-se o início da imigração nipônica, que alcançaria, em cinquenta anos, grande significação. No recenseamento de 1950, os japoneses constituíam a quarta colônia no Brasil em número de imigrantes, com 10,6% dos estrangeiros recenseados.

Distribuição do imigrante

Distinguem-se dois tipos de distribuição do imigrante no país, com efeitos nos processos de assimilação. Pode-se chamar o primeiro tipo de "concentração", em que os imigrantes se localizam em colônias, como no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse caso, os imigrantes não mantêm contato, nos primeiros tempos, com os nacionais, mas a aproximação ocorre à medida que a colonização cresce e surge a necessidade de comercialização dos produtos da colônia. O segundo tipo, que se pode chamar de "dispersão", ocorreu nas fazendas de café de São Paulo e nas cidades, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Nessas áreas, o imigrante, desde a chegada, mantinha-se em contato com a população nacional, o que facilitava sua assimilação.

Os principais grupos de imigrantes no Brasil são portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses, que representam mais de oitenta por cento do total. Até o fim do século XX, os portugueses aparecem como grupo dominante, com mais de trinta por cento, o que é natural, dada sua afinidade com a população brasileira. São os italianos, em seguida, o grupo que tem maior participação no processo migratório, com quase trinta por cento do total, concentrados, sobretudo no estado de São Paulo, onde se encontra a maior colônia italiana do país. Seguem-se os espanhóis, com mais de dez por cento, os alemães, com mais de cinco, e os japoneses, com quase cinco por cento do total de imigrantes.

Exercícios:

Questão 1. A migração pode ser definida como:

- a) A entrada de migrantes em um determinado país.
- b) A saída de migrantes de um determinado país para outro.
- c) O deslocamento populacional pelo território de um país.
- d) As políticas públicas de controle de natalidade implantadas pelo governo para controlar o crescimento populacional.
- e) Qualquer deslocamento espacial realizado por uma pessoa ou por parte de uma população.

Questão 2. Quando um indivíduo sai de um país em busca de melhores condições de vida, ele recebe o nome de:

- a) emigrante.
- b) forasteiro.
- c) imigrante.
- d) peregrino.
- e) gringo.

Questão 3. Migração é o deslocamento espacial de um indivíduo ou de parte da população de um lugar para outro. A principal causa da migração no mundo e no Brasil tem origem:

- a) econômica.
- b) política.
- c) cultural.
- d) ambiental.
- e) religiosa.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA N° 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

CIÊNCIAS**Conteúdo: Reino Animal (Invertebrados)**

Os animais invertebrados são aqueles que não possuem coluna vertebral e crânio. São complexos e muitos estão mais relacionados com vertebrados do que com outros invertebrados.

→ Características

Os invertebrados são um grande grupo que representa a maioria dos animais encontrados em nosso planeta. Apresentam muitas diferenças entre si, porém algumas características em comum podem ser observadas. São características comuns a todos os invertebrados:

- Ausência de coluna vertebral e crânio.
- Célula do tipo eucariótica, ou seja, suas células possuem núcleo delimitado pela membrana nuclear.
- Nutrição heterotrófica, ou seja, todos necessitam alimentar-se de outros seres vivos, não sendo capazes de produzir seu próprio alimento. São pluricelulares, ou seja, todos os invertebrados são formados por mais de uma célula. Vale destacar que a maioria possui tecidos e órgãos, porém essa característica está ausente em poríferos.

→ Grupos

Poríferos: são conhecidos também como esponjas e destacam-se por possuírem um corpo rico em poros. Os poríferos são animais sésseis quando adultos e alimentam-se por meio de filtração (retiram partícula de alimentos da água quando esta passa pelo seu corpo). Nesses animais não se verifica a presença de tecidos verdadeiros e é encontrado um tipo de célula especial conhecida como coanócitos.

Cnidários: são um grupo de animais que vivem no ambiente aquático. O corpo dessas espécies apresenta cavidade gastrovascular apenas uma abertura, a qual funciona para a entrada de alimentos e para a saída de resíduos.

Pode-se observar nesses animais duas variações no plano corporal: pólipos e medusas. Nesses animais consta a presença de células especializadas na eliminação de substâncias urticantes, chamadas cnidócitos.

Platelmintos: possuem corpo achatado, sendo conhecidos, devido a essa característica, como vermes achatados. São encontrados em diferentes habitat, existindo espécies de vida livre e também espécies parasitas. A tênia é um platelminto que pode parasitar o homem, causando duas doenças: teníase (causada pela ingestão de carne contaminada) e cisticercose (causada pela ingestão de ovos da tênia).

Outra doença causada por Platelminto é a esquistossomose causada pelo *Schistosoma mansoni*. também conhecida como “xistose”, “barriga d’água” ou “doença dos caramujos”. A pessoa adquire a infecção quando entra em contato com água doce onde existam caramujos infectados pelos vermes causadores da esquistossomose. Os vermes, uma vez dentro do organismo da pessoa, vivem nas veias do mesentério e do fígado. A maioria dos ovos do parasita se prende nos tecidos do corpo humano e a reação do organismo a eles pode causar grandes danos à saúde.



Nematódeos: São encontrados em diferentes habitat, existindo espécies de vida livre e também espécies parasitas. Esses animais apresentam corpo fusiforme (alongado). As principais doenças causadas por nematoides são:

Ascaridíase

Essa é, provavelmente, a doença mais famosa entre as que vamos citar. Ela é causada pelo verme popularmente conhecido como lombriga. A contaminação ocorre pelo meio oral, com a ingestão de ovos do parasita que eclodem no organismo do hospedeiro.

Enterobiose

Conhecida como oxiúriase, apresenta sintomas como vômitos, dores de barriga, sangue nas fezes e uma intensa coceira na região anal. A contaminação também ocorre por meio da ingestão dos ovos.

Elefantíase

A elefantíase, ou filariose, é um problema mais sério. Aqui, a ocorrência atinge o sistema linfático, o que faz com que o paciente afetado demonstre um inchaço muito acentuado em diversas partes do corpo.

Ancilostomose

Por fim, podemos citar o amarelão como outra doença causada por nematelmintos. A transmissão acontece devido ao contato da pele com as larvas desse ser. Os principais sintomas são a diarreia, a perda de peso e a anemia, que deixa a pessoa com um aspecto “amarelado”.

Moluscos: são animais de corpo mole e o segundo maior grupo de animais em número de espécies descritas. Alguns representantes possuem concha rica em carbonato de cálcio revestindo e protegendo seu corpo. A maioria dos seus representantes é marinha. Para estudarmos melhor dividimos os moluscos em três grupos, que são eles:

Gastrópodes (Gastropoda): Constitui a maior classe de moluscos e inclui representantes como os caracóis, caramujos e lesmas. Esse grupo apresenta representantes com concha assimétrica em espiral, na qual o molusco pode proteger-se. Vale destacar, no entanto, que alguns representantes, como as lesmas, não possuem essa estrutura.

Bivalves (Bivalvia): Engloba animais como ostras e mexilhões, podendo ser encontrados no mar e em água doce. A característica principal desse grupo é a presença de concha formada por duas valvas articuladas que protegem o animal.

Cefalópodes (Cephalopoda): Esse grupo reúne as lulas, polvos e náutilos, animais exclusivamente marinhos. Nesses animais, geralmente, a concha é reduzida ou perdida. Destacam-se pela presença de tentáculos ao redor da boca.

Exercícios:

1 - Ao passear na areia de uma praia, muitas pessoas gostam de admirar e pegar conchinhas trazidas pelas ondas. Essas conchinhas são de diversos tamanhos, formas e cores. Muitas vezes, se tornam bijuterias, pequenos enfeites, ou até mesmo elementos de uma coleção. A concha única, em espiral, é característica típica do grupo dos:

- a- gastrópodes
- b- bivalves
- c- cefalópodes
- d- oligoquetas

2 – Os nematelmintos (do grego *nematos*: 'filamento', e *helmin*: 'vermes') são vermes de corpo cilíndrico. Muitas espécies são de **vida livre** e vivem em **ambiente aquático** ou **terrestre**; outras são parasitas de plantas e de animais, inclusive o ser humano. Há mais de 10 mil espécies desse tipo de vermes catalogadas, mas cálculos feitos indicam a existência de muitas outras espécies, ainda desconhecidas. Descreva como ocorre o ciclo da lombriga e quais as formas de prevenção dessa verminose:



3 - A Organização Mundial de Saúde recomenda aos seus Estados membros que desenvolvam políticas públicas de prevenção e tratamento das parasitoses. Dentre essas políticas, a fiscalização sanitária em abatedouros e açougues promove uma medida de prevenção à:

- A) filariose.
- B) teníase.
- C) leishmaniose.
- D) esquistossomose

4 - As verminoses representam um grande problema de saúde, principalmente nos países subdesenvolvidos. A falta de redes de água e de esgoto, de campanhas de esclarecimento público, de higiene pessoal e de programas de combate aos transmissores, leva ao aparecimento de milhares de novos casos na população brasileira. Dentre as verminoses humanas causadas por nemátodos, citam-se, corretamente,

- A) teníase, ascaridíase e ancilostomose.
- B) filariose, ancilostomose e ascaridíase.
- C) esquistossomose, ascaridíase e ancilostomose.
- D) esquistossomose, filariose e oxiurose.

5 - Algumas verminoses são transmitidas pela ingestão acidental de ovos de vermes, presentes em terra e águas contaminadas por fezes humanas. Esses ovos microscópicos também podem estar em alimentos não lavados. Um exemplo de parasita desse tipo é a:

- A) bactéria.
- B) esquistossomo.
- C) lombriga.
- D) ameba

6 - Dentre os grupos de doenças citados abaixo, marque a alternativa na qual todas elas sejam causadas por vermes.

- A) Filariose, giardíase, ascaridíase, leishmaniose.
- B) Filariose, triquinose, ancilostomose, leishmaniose.
- C) Teníase, giardíase, ancilostomose, esquistossomose.
- D) Cisticercose, tricocefalíase, ancilostomose, esquistossomose.

7 - As águas-vivas são exemplos de representantes do filo Cnidário que frequentemente causam acidentes nas praias. São comuns relatos de pessoas que apresentaram queimaduras por esses animais. Esses seres apresentam como forma de defesa uma célula capaz de liberar um líquido urticante, que em humanos pode ocasionar queimaduras. O nome dessa célula é:

- a) coanócitos.
- b) amebócitos.
- c) cnidoblastos.
- d) quelícera.

8 - Coanócitos são:

- a) células características dos espongiários (poríferos);
- b) células características dos celenterados;
- c) células reprodutivas;
- d) formas jovens dos poríferos;
- e) o mesmo que cnidoblastos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA N° 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

GEOMETRIA**Conteúdo: Adição e Subtração de submúltiplos do grau**

A adição de submúltiplos do grau segue o mesmo padrão da adição normal quando comparamos os submúltiplos com a unidade e a dezena.

Ângulo é o espaço definido por dois **segmentos de reta** que têm um mesmo ponto de origem, chamado de vértice. As medidas relacionadas com os **ângulos** têm como unidade de medida o **grau** e podem variar de 0° (abertura mínima) até 360° (abertura máxima). Números maiores do que esses representam a “segunda volta”.

Existem **ângulos** tão pequenos que não chegam a 1°. A medida desses ângulos é feita com um submúltiplo do **grau** chamado de *minuto*. Se o **ângulo** for menor que 1 minuto, podemos usar um submúltiplo do minuto, o *segundo*. A **adição de ângulos e a subtração** com seus submúltiplos segue o padrão da adição e subtração comum se eles forem comparados com unidades e dezenas. Contudo, existem algumas diferenças que serão expostas a seguir. Antes, porém, é importante saber exatamente do que se trata **minutos e segundos**.

Minutos e segundos

Um **grau** é igual a 60 **minutos**. Um minuto, por sua vez, é igual a 60 **segundos**. No **sistema de numeração decimal**, uma centena é igual a 10 dezenas e uma dezena é igual a 10 unidades. Assim, suponha que seja necessário dividir um **ângulo** de 1° ao meio. Os valores obtidos após essa divisão são observados em minutos. Como 1 grau é igual a 60 minutos, o ângulo formado é igual a 30 minutos. O modo correto de representá-los em um ângulo é com o (').

30 minutos = 30'

Se for necessário utilizar **segundos**, o modo correto de representá-los é por meio de (").

15 segundos = 15"

Veja alguns exemplos de **ângulos** que possuem submúltiplos:

a) 30°29'38"

b) 90°1'59"

Adição de ângulos e seus submúltiplos

A **adição de ângulos** com submúltiplos deve ser iniciada pelo equivalente às unidades na adição normal: os **segundos**.

Essa soma deve ser feita da forma como os **números reais** são somados. O que muda é o seguinte: 1 **minuto** é igual a 60 **segundos**, portanto, se o resultado dessa soma for, no máximo, 59, nada acontece; mas se for 60 ou mais, deverá ser transformado em **minutos** e o que passar de 60 continuará “na casa” dos segundos.

Por exemplo, se a soma dos **segundos** de dois ângulos for igual a 66" = 60" + 6", isso deverá ser transformado em 1'6".



A segunda etapa consiste em repetir a primeira parte para os **minutos** e a última consiste em somar os **graus**, que não possuem limite de 60 como seus submúltiplos.

Por exemplo, na adição a seguir:

$$40^{\circ}49'55'' + 50^{\circ}36'45'':$$

$$\begin{array}{r} 40^{\circ}49'55'' \\ + 50^{\circ}36'45'' \\ \hline \end{array}$$

Some os **segundos** e, se o resultado ultrapassar 60'', transforme-o em **minutos** e segundos.

$$\begin{array}{r} 55'' \\ + 45'' \\ \hline 100 \\ 100'' = 60'' + 40'' = 1'40'' \end{array}$$

Repita o processo para os **minutos**, somando o minuto adicional que veio da casa dos segundos:

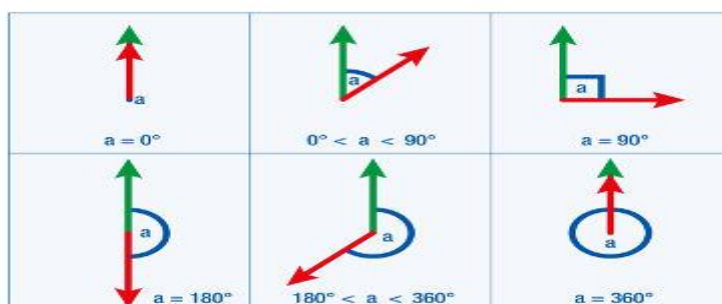
$$\begin{array}{r} 1' \\ 40^{\circ}49'55'' \\ + 50^{\circ}36'45'' \\ \hline 40'' \\ 1' \\ 49' \\ + 36' \\ \hline 86' \end{array}$$

Como 86' é igual a 60' + 26', então 86' = 1°26', pois 1 **grau** é igual a 60 minutos. Então, esse grau vai para a "casa dos graus" e é adicionado ao que já está lá. No algoritmo acima, esse resultado pode ser escrito da seguinte maneira:

$$\begin{array}{r} 1^{\circ} 1' \\ 40^{\circ}49'55'' \\ + 50^{\circ}36'45'' \\ \hline 26'40'' \end{array}$$

Para **graus**, não existe um limite, então, o resultado pode ultrapassar 60° sem problemas. Logo, o resultado final do exemplo acima será:

$$\begin{array}{r} 1^{\circ} 1' \\ 40^{\circ}49'55'' \\ + 50^{\circ}36'45'' \\ \hline 91^{\circ}26'40'' \end{array}$$



Ângulos dados em graus que podem ser representados por seus submúltiplos.

Exercícios:

1) Calcule:

a) $72^{\circ} 50' 12'' + 13^{\circ} 40'$

b) $45^{\circ} 30' 20'' + 25^{\circ} 29' 40''$

c) $72^{\circ} 10' 20'' - 39^{\circ} 41' 54''$

d) $42^{\circ} 21' 12'' - 39^{\circ} 54' 34''$



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG
E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE
6º ao 9º ano

APOSTILA N° 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Conteúdo: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS/ USO DO PRONOME/ USO DO TRAVESSÃO/ ADVÉRBIO/ SENTIDO CONOTATIVO e DENOTATIVO/ USO DAS CONJUNÇÕES COMPARATIVAS, EXPLICATIVAS, etc.

TEXTO 1- Leia:

A Tartaruga e a Águia

A tartaruga passava o tempo a lamentar-se por ser lenta e desajeitada. Como gostava de fazer comparações, adorava a beleza e a ligeireza com que se moviam as aves. Não se conformava com a sua sorte e chegava a ficar muito triste.

— Que chatice ter que me arrastar pelo solo, passo a passo e com esforço! Ah! Se eu pudesse voar, nem que fosse apenas uma vez! — dizia ela repetidamente, dia após dia.

Finalmente, num dia de outono, conseguiu convencer a águia a levá-la para um passeio pelas alturas. Suavemente e com grande majestade, a águia e a tartaruga elevaram-se no céu, naquela tarde. O animalzinho transbordava de felicidade, ao ver lá embaixo, tão longe, a terra e seus habitantes.

— Ah, que maravilha! Como estou feliz! Que inveja não devem sentir as outras tartarugas, vendo-me voar tão alto! Realmente, sou uma tartaruga única! — exclamava ela, com a voz tremida pela emoção.

Mas tanto se cansou a águia de ouvir seus vaidosos argumentos, que decidiu soltá-la. A orgulhosa tartaruga caiu como uma pedra, de milhares de metros de altura, desfazendo-se em cacos ao chegar ao chão.

Algumas tartarugas que viram sua vizinha cair, exclamaram cheias de pena:

— Pobrezinha! Estava tão segura aqui em baixo, na terra, e teve que procurar as alturas para se perder.

Dura lição para quem se empenha em ir contra sua própria natureza. Não é melhor cada um conformar-se com aquilo que é?

Disponível em: <<https://metaforas.com.br/>>.

Questão 1 – De acordo com a história, a tartaruga passava o tempo todo se lamentando, porque:

- a) desejava voar nem que fosse somente uma vez.
- b) admirava a beleza e ligeireza dos movimentos das aves.
- c) Não se conformava com o fato de ser lenta e desajeitada.
- d) NDA

Questão 2 – No fragmento “[...] dizia ela repetidamente, dia após dia.”, um pronome retoma a tartaruga. Identifique-o e classifique-o.

Questão 3 – Em “— Que chatice ter que me arrastar pelo solo [...]”, o travessão:

- a) anuncia a fala da tartaruga.
- b) marca o início da fala da tartaruga.



- c) assinala uma pausa na fala da tartaruga.
- d) Todas afirmações anteriores estão corretas.

Questão 4 – No período “Suavemente e com grande majestade, a águia e a tartaruga elevaram-se no céu, naquela tarde.”, o trecho destacado exprime uma circunstância de:

- a) lugar
- b) modo.
- c) tempo.
- d) intensidade

Questão 5 – Na passagem “O animalzinho transbordava de felicidade [...]”, o verbo “transbordava” foi empregado com:

- a) sentido conotativo.
- b) sentido denotativo.
- c) sentido conotativo e com sentido denotativo.
- d) NDA

Questão 6 – Segundo a história, a águia levou a tartaruga às alturas. Porém, em determinado momento do passeio, ela decidiu soltá-la. Por quê?

Questão 7 – Na parte “A orgulhosa tartaruga caiu como uma pedra [...]”, a palavra “como” indica:

- a) um exemplo.
- b) uma condição.
- c) uma comparação
- d) uma explicação

Questão 8 – No segmento “Dura lição para quem se empenha em ir contra sua própria natureza.”, o narrador:

- a) faz um apelo.
- b) levanta uma hipótese.
- c) expõe um pensamento.
- d) NDA

Questão 9 – O narrador encerra a história com o questionamento “Não é melhor cada um conformar-se com aquilo que é?”. Você concorda? Justifique o seu ponto de vista.

TEXTO 2-Leia

Qual o impacto causado pelos incêndios na Amazônia e no Brasil?

Os incêndios, que se intensificaram há duas semanas, aumentaram a crise climática por causa das emissões de carbono provenientes da queima de matéria orgânica. As áreas afetadas serão mais vulneráveis às secas, às inundações e a outros efeitos das mudanças climáticas devido à falta de cobertura vegetal.

A perda de floresta reduzirá também a capacidade de absorção do dióxido de carbono por parte dos ecossistemas.



A geração e a dispersão da fumaça comprometem a qualidade do ar de várias regiões próximas aos incêndios e também cidades mais afastadas como o que foi vivenciado em São Paulo.

O impacto imediato dos incêndios na biodiversidade causa a morte de milhares de animais e plantas que habitam a floresta, entre eles, espécies emblemáticas como a onça-pintada, mas também a perda de habitat das espécies sobreviventes.

Do mesmo modo, os incêndios causam graves problemas sociais, econômicos e de saúde pública. Os meios de vida de pequenos produtores locais e povos indígenas estão ameaçados pelo avanço das chamas. A comunidade indígena Chiquitana de Santa Mônica, na Bolívia, é uma das mais afetadas: perdeu mais de R\$ 240 mil de lucro vindo do trabalho com a madeira sustentável.

O aumento das queimadas e do desmatamento gera diminuição da evapotranspiração da floresta amazônica e, conseqüentemente, a diminuição dos rios voadores, responsáveis pela maioria das chuvas que ocorrem no continente.

Vale lembrar que a Amazônia abriga árvores de mais de 100 anos, portanto, os incêndios provocam um impacto incalculável. Recuperar o que se perdeu levaria décadas. A autorregeneração da floresta é um processo de longo prazo.

Também está em risco a água, pois as florestas são as principais captadoras desse recurso e são responsáveis por abastecer as fontes que, finalmente, levam a água até as cidades.

Os efeitos combinados do desmatamento e crise climática podem gerar uma perda de até 58% das espécies florestais até 2050.

“O que você precisa saber sobre os incêndios florestais da Amazônia”. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br>>.

Questão 1 – Identifique o assunto do texto:

- a) as causas dos incêndios na Amazônia.
- b) as hipóteses sobre os incêndios na Amazônia.
- c) as consequências dos incêndios na Amazônia.
- d) NDA

Questão 2 – Segundo o texto, as áreas atingidas pelos incêndios, “serão mais vulneráveis às secas, às inundações e a outros efeitos das mudanças climáticas”. Aponte o motivo:

Questão 3 – No segmento “[...] espécies emblemáticas como a onça-pintada [...]”, o termo grifado poderia ser substituído por:

- a) “raras”.
- b) “simbólicas”.
- c) “problemáticas”.
- d) NDA

Questão 4 – No segmento “[...] responsáveis pela maioria das chuvas que ocorrem no continente.”, a que palavras o trecho citado se refere?

Questão 5 – De acordo com o texto, “os incêndios provocam um impacto incalculável” porque:

- a) “a Amazônia abriga árvores de mais de 100 anos”.
- b) “recuperar o que se perdeu levaria décadas.”
- c) “a autorregeneração da floresta é um processo de longo prazo.”
- d) NDA

Questão 6 – Releia este fragmento do texto:



“Também está em risco a água, pois as florestas são as principais captadoras desse recurso [...]”

No fragmento acima, o vocábulo destacado indica:

- a) um fato que explica o fato anterior.
- b) um fato que se soma ao fato anterior.
- c) um fato que se contrasta com o fato anterior.
- d) Todas estão corretas.

Questão 7 – No último parágrafo do texto, o autor expõe:

- a) uma estimativa.
- b) uma suposição.
- c) uma opinião
- d) NDA

TEXTO 3- Leia:

Uma lição de vida

Ele era meu aluno, mas foi um dos professores mais sábios que já tive. O Tiago começou a fazer aulas de violão aos 10 anos, no instituto onde eu ensinava música. Logo se mostrou um estudante aplicado, apesar de ter muita dificuldade. Aos 12, encantava todo mundo ao dedilhar músicas eruditas. O que impressionava era a emoção que ele conseguia passar em cada nota. Tinha algo diferente nele, talvez uma força para seguir mesmo quando o mundo se mostrava tão hostil com seus sonhos.

E um dia o Tiago sumiu. Era triste, porque, sendo a escola um projeto social que atendia principalmente a população de baixa renda, vivia acontecendo de a agente receber a notícia de que um aluno havia sido vítima de violência.

Dois anos se passaram. Certa noite, estava preparando a sala para a aula, quando a porta se abriu timidamente. Era ele, com um pequeno embrulho e um cartão nas mãos. Tinha ido me contar que os pais, feirantes, haviam proibido que continuasse a frequentar o instituto, porque queriam que se dedicasse mais aos afazeres na barraca de verduras. “Eles acham que música é coisa de quem não quer futuro”, contou. “E você, o que acha?”, perguntei. “Professora, pra uma pessoa como eu, estudar violão é tão difícil e tão bonito que eu passei a acreditar em mim mesmo. Se eu consegui tocar, posso aprender qualquer coisa. E eu quero ser professor de história.”

Soube tempos depois, por uma agente social, que Tiago passou no vestibular e ganhou bolsa de estudos para a faculdade. Mas a trajetória dele foi interrompida numa dessas tantas tardes em que tiros levam o silêncio a uma comunidade pobre, enquanto a banda segue tocando na cidade ao redor. “Ele teria sido um excelente professor”, falou a agente social. “Ele foi”, respondi. Tiago me ensinou como o conhecimento liberta, como pode trazer novos horizontes até mesmo a quem a sociedade só destina muros. Guardo até hoje o colar de miçangas azuis que ganhei dele quando o vi pela última vez, e o cartão escrito à mão, com a letra infantil: “Quando a senhora ficar triste e quiser desistir, lembre-se que a música é feita de uma nota por vez”.

Márcia Kedouk (editora da TODOS).

Revista “TODOS”, outubro/novembro de 2019, p.4. (Com alguns cortes).

Questão 1 – O texto “Uma lição de vida” é um editorial, que apresenta o assunto principal a ser abordado na revista. A voz da editora faz-se explicitamente presente em diferentes partes, como:

- a) “Ele era meu aluno, mas foi um dos professores mais sábios que já tive.”
- b) “Logo se mostrou um estudante aplicado, apesar de ter muita dificuldade.”
- c) “Mas a trajetória dele foi interrompida numa dessas tantas tardes [...]”
- d) NDA

Questão 2 – Aponte o segmento do texto em que o verbo destacado exprime um fato contínuo, em determinado espaço de tempo na vida de Tiago:



- a) “O Tiago começou a fazer aulas de violão aos 10 anos [...]”
- b) “[...] encantava todo mundo ao dedilhar músicas eruditas.”
- c) “E um dia o Tiago sumiu.”
- d) Todas estão corretas.

Questão 3 – Segundo o texto, Tiago deixou de frequentar as aulas de violão. Por quê?

Questão 4 – Em “[...] estudar violão é tão difícil e tão bonito que eu passei a acreditar em mim mesmo.”, o termo sublinhado introduz um fato:

- a) que explica o anterior.
- b) que se opõe ao anterior.
- c) que é consequência do anterior.
- d) que é causa do anterior.

Questão 5 – A linguagem figurada está presente no trecho:

- a) “Se eu consegui tocar, posso aprender qualquer coisa.”
- b) “Ele teria sido um excelente professor”.
- c) “[...] pode trazer novos horizontes até mesmo a quem a sociedade só destina muros.”
- d) NDA

Questão 6 – Grife o vocábulo “o” usado para retomar “Tiago” no trecho a seguir:

“Guardo até hoje o colar de miçangas azuis que ganhei dele quando o vi pela última vez [...]”

Questão 7 – O texto é encerrado com a transcrição de uma mensagem, escrita por Tiago à professora de violão. Nessa mensagem, ele:

- a) faz um pedido à professora.
- b) dá um conselho à professora.
- c) expressa um desejo à professora.
- d) Todas estão corretas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG
E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE
6º ao 9º ano

APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

PRODUÇÃO DE TEXTO

Conteúdos:

ATIVIDADE nº 1 – Escolha um dentre os três textos lidos anteriormente e faça um resumo do mesmo, se necessário leia-o mais vezes. LEMBRANDO que é um resumo e não uma cópia.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

Bom trabalho, faça com carinho e dedicação. Saudades... Prof. Sandra



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA N° 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

MATEMÁTICA

Conteúdo: Equações do 1º grau

As **equações de primeiro grau** são sentenças matemáticas que estabelecem relações de igualdade entre termos conhecidos e desconhecidos, representadas sob a forma:

$$ax + b = 0$$

Donde **a** e **b** são números reais, sendo **a** um valor diferente de zero ($a \neq 0$) e **x** representa o valor desconhecido.

O valor desconhecido é chamado de **incógnita** que significa "termo a determinar". As equações do 1º grau podem apresentar uma ou mais incógnitas.

As incógnitas são expressas por uma letra qualquer, sendo que as mais utilizadas são **x**, **y**, **z**. Nas equações do primeiro grau, o expoente das incógnitas é sempre igual a 1.

As igualdades:

$$2 \cdot x = 4,$$

$$9x + 3y = 2$$

$$5 = 20a + b$$

são exemplos de equações do 1º grau.

Já as equações:

$$3x^2 + 5x - 3 = 0,$$

$$x^3 + 5y = 9$$

não são deste tipo.

O lado esquerdo de uma igualdade é chamado de 1º membro da equação e o lado direito é chamado de 2º membro.

Como resolver uma equação de primeiro grau?

O objetivo de resolver uma equação de primeiro grau é descobrir o valor desconhecido, ou seja, encontrar o valor da incógnita que torna a igualdade verdadeira.

Para isso, deve-se isolar os elementos desconhecidos em um dos lados do sinal de igual e os valores constantes do outro lado.



Contudo, é importante observar que a mudança de posição desses elementos deve ser feita de forma que a igualdade continue sendo verdadeira.

Quando um termo da equação mudar de lado do sinal de igual, devemos inverter a operação. Assim, se tiver multiplicando, passará dividindo, se tiver somando, passará subtraindo e vice-versa.

Exemplo:

Qual o valor da incógnita x que torna a igualdade $8x - 3 = 5$ verdadeira?

Solução

Para resolver a equação, devemos isolar o x . Para isso, vamos primeiro passar o 3 para o outro lado do sinal de igual. Como ele está subtraindo, passará somando. Assim:

$$8x = 5 + 3$$

$$8x = 8$$

Agora podemos passar o 8, que está multiplicando o x , para o outro lado dividindo:

$$x = 8/8$$

$$x = 1$$

Outra regra básica para o desenvolvimento das equações de primeiro grau determina o seguinte:

Se a parte da variável ou a incógnita da equação for negativa, devemos multiplicar todos os membros da equação por -1 .

Por exemplo:

$$-9x = -90. (-1)$$

$$9x = 90$$

$$x = 10$$

As **equações do primeiro grau** são sentenças matemáticas do tipo **$ax + b = 0$** , onde a e b são números reais e x é a incógnita (termo desconhecido).

Diversos tipos de problemas são resolvidos através desse cálculo, portanto, saber resolver uma equação do 1º grau é fundamental.

Exemplo:

Ana nasceu 8 anos depois de sua irmã Natália. Em determinado momento da vida, Natália possuía o triplo da idade de Ana. Calcule a idade das duas nesse momento.

Solução:

Para resolver esse tipo de problema, utiliza-se uma incógnita para estabelecer a relação de igualdade.

Assim, denominemos a idade de Ana como o elemento x . Como Natália tem oito anos a mais que Ana, sua idade será igual a:

$$x + 8.$$

Por conseguinte, a idade de Ana vezes 3 será igual à idade de Natália:

$$3x = x + 8$$



Estabelecida essas relações, ao passar o x para o outro lado da igualdade, tem-se:

$$3x - x = 8$$

$$2x = 8$$

$$x = 8/2$$

$$\mathbf{x = 4}$$

Exercícios:

1) Resolva as equações abaixo:

a) $x - 3 = 9$

b) $4x - 9 = 1 - 2x$

c) $x + 5 = 20 - 4x$

d) $9x - 4x + 10 = 7x - 30$

2) Um pacote do biscoito Saboroso custa R\$ 1,25. Se João comprou N pacotes desse biscoito gastando R\$ 13,75, o valor de N é igual a:

a) 11

b) 12

c) 13

d) 14

e) 15



3) Considere a equação $\frac{3x}{4} = 2x + 5$, e assinale a alternativa CORRETA.

- a) É uma função do primeiro grau, sua solução é $= -1$ e seu conjunto solução é $= \{-1\}$.
- b) É uma equação racional, sua solução é $= -4$ e seu conjunto solução é $= \{-4\}$.
- c) É uma equação do primeiro grau, sua solução é $= +4$ e seu conjunto solução é $= \emptyset$.
- d) É uma equação do segundo grau, sua solução é $= -4$ e seu conjunto solução é $= \{-4\}$.
- e) É uma equação do primeiro grau, sua solução é $= -4$ e seu conjunto solução é $= \{-4\}$.

4) Resolva em R as equações a seguir:

a) $3 + x = 0$

b) $23x + 2 = 2$

c) $12 - 7 + 4x = 25$

d) $5x - 3x = 30$

e) $4x + 10 = 45 - 3x$



5) Seja a equação do 1º grau $2x + 4 = 2 - 3x$, responda:

- a) Qual o primeiro membro desta equação?
- b) Qual o segundo membro?
- c) Qual o valor de x que torna a equação verdadeira?

6) O dobro de um número somado com 5 é igual a 91. Qual é esse número?

7) O triplo de um número diminuído de 4 é igual a 23. Qual é esse número?

8) O número somado com o seu dobro é igual a 150. Qual é esse número?

9) Qual é o número que adicionado a 28 é o mesmo que 3 vezes esse número?

10) O triplo de um número, menos 10 é igual ao próprio número mais 70. Qual é esse número?



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG
E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE
6º ao 9º ano

APOSTILA Nº 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

ENSINO RELIGIOSO

Conteúdo: O momento atual na visão de líderes religiosos

Como os líderes religiosos estão avaliando esse momento de pandemia? Ouvimos sete deles, que falam que essa época ensina a valorizar o que há de mais imprescindível: o amor e a solidariedade. Abaixo, estão depoimentos de Dom Odilo Scherer, do rabino Michel Schlesinger e do lama Segyu Choepel Rinpoche, entre outros.

1. Dom Odilo Pedro Scherer, cardeal-Arcebispo de São Paulo ‘A pandemia nos dá a ocasião de revermos prioridades’

"As reflexões feitas em nome da Igreja Católica são numerosas e aquelas do papa Francisco são as mais expressivas e representativas. Ele fala pela Igreja Católica como um todo.

Pessoalmente, vivo como a maioria das pessoas a apreensão diante dos riscos de contágio com o vírus e me preocupo com a saúde de todo o povo. Faço votos e rezo para que os pesquisadores e cientistas encontrem o quanto antes uma vacina para a prevenção contra o vírus e uma medicação eficaz para combater os efeitos dessa virose. Enquanto isso não acontece, uso minha voz à das autoridades sanitárias que recomendam medidas e comportamentos que ajudem a evitar o contágio.

Em relação às ações da própria Igreja, nós suspendemos temporariamente as celebrações da liturgia católica e outros encontros e reuniões das nossas comunidades e paróquias, para evitar aglomerações e o risco do contágio. Mantemos uma rede de organizações de ajuda solidária às pessoas doentes ou necessitadas de alimento e outras ajudas, como aos pobres, de maneira geral. Nossa preocupação também é alimentar a fé religiosa das pessoas, pois ela tem grande importância nessas horas difíceis. Quando experimentamos e reconhecemos nosso limite, nós damos espaço para que Deus possa agir em nós e através de nós. A fé religiosa não é mera resignação diante dos fatos e situações, mas uma luz que dá um sentido mais profundo às realidades que vivemos.

A pandemia do coronavírus nos traz muitos questionamentos. Antes de tudo, devemos reconhecer que, apesar de todos os recursos de segurança pessoal e coletiva que possamos ter (dinheiro, poder, boa organização econômica e social), continuamos frágeis e expostos a riscos imprevisíveis e, aparentemente, insignificantes, como no caso de um vírus. Isso nos deve levar a ser humildes e a renunciar a qualquer delírio de onipotência ou superioridade.

Penso que a pandemia nos dá a ocasião de revermos valores e prioridades na vida e nossas atitudes diante desses valores e prioridades. A vida e a saúde, a família, cada pessoa e a companhia das pessoas, a sensibilidade diante do sofrimento alheio e a solidariedade, o afeto, o amor gratuito e a ternura, a natureza, nossa 'casa comum', a arte e a cultura, como construção de nosso convívio... Todos esses valores ajudam a expressar o melhor que trazemos dentro de nós: nossa humanidade.

Por outro lado, a pandemia nos obriga a rever os modos de vida muito acelerados que levamos, arrastados por uma economia que visa ao acúmulo mais que à satisfação das necessidades básicas. A pandemia oferece uma boa ocasião para refletirmos juntos sobre questões cruciais que movem imensas somas de dinheiro e, ao mesmo tempo, causam imensos sofrimentos pelo mundo: as guerras, as ideologias que semeiam o ódio e a divisão, o consumo desenfreado e o acúmulo de riquezas, que colocam em risco até mesmo a sustentabilidade da vida no nosso planeta. Existe algo de muito errado em tudo isso!

Em vez de investir em armamentos, bens supérfluos e consumo de vaidades, por que não investir mais em saúde, educação, moradia, saneamento básico e bem-estar essencial para todos? Por que não sentar em torno de uma mesa e tomar decisões eficazes para erradicar doenças endêmicas, miséria e fome, que ainda existem e matam milhões de pessoas no mundo a cada ano? Por que duvidar em fazer isso, quando existem os recursos para fazê-lo? Como vamos sair dessa pandemia? Antes de tudo, espero sairmos vivos e com muitas lições aprendidas. E que essas lições não sejam logo esquecidas. Sinceramente, espero sairmos mais solidários e atenciosos uns com os outros; mais humildes e gratos por tantos bens da natureza e da cultura, que temos à nossa disposição. E que também saíamos com a fé religiosa reencontrada, ou renovada."

2. Roberto Watanabe, presidente da Federação Espírita do Estado de SP ‘Que possamos refletir sobre o que nos traz paz’

"Periodicamente a Terra vivencia grandes desafios, sejam os provocados pelo homem ou aqueles que independem de nossa vontade, como as epidemias e os flagelos naturais. E que sem dúvida trazem muita dor. Pandemias como esta, deste momento, revelam a fragilidade do homem diante da própria natureza, servem de doloroso auxílio para o despertar consciencial e o consequente exercício da solidariedade, da oração, da busca de Deus e da revisão de nossa escala de valores.

Diante da nossa impotência, temporária, no controle e combate deste vírus, façamos o possível para ser úteis na construção de uma atmosfera psíquica mais saudável no planeta, utilizando os recursos poderosos da prece, que nos coloca em sintonia com



Deus e nos proporciona sustentação, coragem e esperança, oramos pelos nossos irmãos que partem para a Pátria Espiritual e seus familiares, pelas equipes médicas e pesquisadores que se empenham na busca de soluções para este inimigo invisível, valorizarmos a convivência fraterna dentro do lar, o exercício dos bons pensamentos, da confiança de que tudo está sob absoluto controle de Deus e das Leis Divinas e da certeza de dias melhores, que sempre chegam.

Que saibamos aproveitar o momento para rever nossos conceitos sobre a vida, sobre as pessoas, auxiliar nossos irmãos em necessidade, dentro de nossas possibilidades, respeitando as orientações da ciência e das autoridades sanitárias, ter contato com bons livros e atividades que nos estimulem na elevação de nossos pensamentos, enfim, refletir sobre aquilo que realmente é peregrino e que nos traz a tão almejada paz."

3. Michel Schlesinger, rabino da Congregação Israelita Paulista e representante da Confederação Israelita do Brasil para o diálogo inter-religioso 'Único caminho para superar essa crise é darmos as mãos uns aos outros'

"Vivemos um momento de inflexão, muito especial, repleto de desafios e com oportunidades proporcionais a esses desafios. Minha esperança como religioso é que possamos identificar as oportunidades que existem em meio a esses desafios e nos fortalecermos como indivíduo e como sociedade. Se existe uma coisa que o **coronavírus** ensinou de forma inequívoca é que estamos todos no mesmo barco. O **coronavírus** não escolheu nacionalidade, idioma, religião, cor de pele, preferência sexual. O **coronavírus** ameaça a todos da mesma forma. Isso significa que a solução também deverá ser coletiva e a partir da cooperação entre todos. Não existe outro caminho para superar essa crise que não seja darmos as mãos uns aos outros e fazermos juntos essa travessia.

Falo de travessia porque estamos justamente na festa da nossa travessia do Mar Vermelho, o Pessach, quando os judeus lembram o momento de terem saído do Egito e da escravidão, atravessado o Mar Vermelho e conquistado a liberdade. Penso que essa liberdade ainda não é absoluta. A liberdade absoluta só vai acontecer quando ela for para todo mundo, universal, para todos os homens e mulheres.

Os que se sentem mais livres estão equivocados. Eles precisam olhar para trás e ver que a travessia ainda não foi realizada por todos e estender a mão para que todos possam fazer essa travessia. E o **coronavírus** acentua esse sentimento de que estamos todos no mesmo barco, de que somos afetados da mesma forma e que, portanto, temos de buscar coletivamente uma solução.

Se apenas esse aprendizado for conquistado, já vejo uma enorme evolução. Quando olho por uma perspectiva histórica mais recente, depois da Segunda Guerra Mundial, quando seis milhões de judeus e tantos outros milhões de não judeus foram assassinados, o mundo parecia ter aprendido alguma lição. Foi criada a Organização das Nações Unidas, foi feita a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Havia um sentimento de que nossos destinos estão interligados e que nós temos de cooperar e trabalhar em conjunto. Nos últimos anos, eu identifico um retrocesso nesse processo. Voltou a existir no mundo um discurso ultranacionalista e xenóforo, e o **coronavírus** é a oportunidade de interrompermos esse processo e voltarmos a entender o quanto somos parte da mesma raça, que é a raça humana, antes de qualquer coisa - antes de religião, de nacionalidade -, e como humanos temos de defender uns aos outros, respeitar uns aos outros, e temos de ver na nossa diversidade a oportunidade de aprendizado e crescimento."

4. Pastor Marcos Botelho, da Igreja Presbiteriana Comunidade da Vila 'Aproveite o momento para olhar para onde estamos caminhando'

"A pandemia é um tempo para a humanidade dar dois passos para trás e repensar atitudes em relação ao consumismo desenfreado, à religião e à família. É uma oportunidade para olharmos para a sociedade doentia em que vivemos e para onde estamos caminhando. Também para os pais e as mães darem mais atenção aos filhos e para os cônjuges estarem mais juntos.

Do ponto de vista bíblico, Deus não perde o controle de nada. Mas isso não quer dizer que Ele mandou fazer a pandemia. É uma consequência do que a gente está fazendo na natureza nos últimos anos. As coisas erradas vão ter consequências, o que a gente planta, a gente colhe. Porém, Deus ensinou os filhos a serem corajosos e a enfrentarem as situações. É uma chance para agirmos de forma diferente, mas isso não significa que realmente as pessoas vão mudar. Muitas vezes, os seres humanos não aprendem: estamos vendo por aí lutas por máscaras e respiradores, que evidenciam o egoísmo. Mas há sempre a opção também de agir pensando no próximo, com amor e solidariedade.

É um momento em que Deus nos colocou para pensar obrigatoriamente. É hora de mudar. O que você quer da sua vida? É um cheque-mate.

Não se isole. Fique em casa, mas não isole a alma. Aproveite o momento para olhar para sua casa, para a família, para a sociedade e para onde estamos encaminhando."

5. Ali Zoghbi, vice-presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil 'Essa doença uniformizou a diferença de classe: todos estamos sofrendo'

"Neste momento devemos agir para preservar a vida, porque ela é essencial e prioritária. O Islã é uma religião que acredita e aceita a ciência, e sempre a teve como um suporte e um sinal da misericórdia divina.

A visão do Islã é de que Deus é onisciente: nenhuma folha cai de uma árvore sem a ciência do Criador. Acreditamos no livre-arbítrio, e também que a sociedade cria suas próprias armadilhas no decorrer da história. Como muçulmano, entendo que nós somos responsáveis por esse tipo de epidemia que está nos assolando, por conta da maneira como estamos lidando com o alimento, com o meio ambiente, com uma série de fatores da nossa trajetória.

Entendemos essa pandemia com súplicas de que esse momento, tão difícil e delicado, que tem provocado mortes de seres humanos, possa ser um prenúncio de uma sociedade mais adequada, mais harmoniosa e mais justa no futuro. A pandemia vem no sentido de demonstrar que os caminhos que estão sendo adotados estão provocando sofrimento e morte e, portanto, precisam ser revistos.

Em tudo na história, quando estamos no meio do processo, não conseguimos fazer uma avaliação precisa, nem do que está acontecendo nem do que está por vir. O tempo vai mostrar para nós com mais clareza quais serão os resultados. Imagino que nada



será como antes. Teremos reflexões muito profundas em diversos setores, desde o sistema econômico até o de relacionamento humano. Essa doença praticamente uniformizou a diferença de classe: todos somos seres humanos que estão sofrendo com a situação.

A pandemia demonstrou o quanto somos insignificantes, é uma lição de humildade. Existe uma arrogância do ser humano em entender que talvez ele poderia suplantar as coisas da natureza e suplantar um pequeno vírus como esse. Mas essa doença deixou os seres humanos de joelhos."

6. Lama Segyu Choepel Rinpoche, brasileiro, fundador da Fundação Juniper, centro de meditação localizado na Califórnia, nos Estados Unidos 'Momento atual é uma tragédia e também uma chance para transformação interior'

"O mundo está passando por uma transformação e existe muita dor pela perda. É um momento em que a morte está na nossa casa, está na nossa visão o tempo todo. É uma tragédia, sim, mas também uma grande oportunidade para transformação interior.

Um dos ensinamentos do Budismo é que a morte é certa: todos nós vamos morrer, só não sabemos quando. E a morte chega sem aviso. Muitas pessoas vivem como se nunca pensassem que fossem morrer, e morrem como se nunca tivessem vivido. Quando a morte chegar e eu tiver um minuto ou um segundo para fazer um panorama da minha vida, como é que eu vivi? Como é que foi minha vivência? A vida em certo ponto é respirar, comer, beber, defecar e urinar. Mas a vivência depende da mente.

A vida tem problemas, eles estão aí. Ela é como se fosse uma bolha d'água: a morte chega sem aviso em uma situação como essa que estamos vivendo. Mas como eu reajo a esses problemas? Como eu posso aproveitar esse momento para fortalecer meu pensamento e para mudar os meus padrões internos negativos em padrões que sejam de felicidade, alegria e bem-estar? É por isso que nesta hora é preciso ter um sistema que me conduz a ter uma paz interior, uma serenidade interior, uma harmonia interior. Isso vai ajudar nesses momentos difíceis.

É como diz um provérbio budista: 'A felicidade e o sofrimento dependem da nossa mente e da nossa interpretação. Eles não vêm de fora, nem tampouco dos outros. Toda felicidade e todo sofrimento são criados por nós mesmos, pela nossa própria mente'. Já parou para pensar por que tanta gente tem ojeriza a barata? Muitas pessoas dizem que é nojento, mas quantos animais são nojentos e a gente gosta? Então de onde vem o nojento, da barata ou da cabeça? A barata pode remeter a enfermidades por causa de onde ela anda, mas não é preciso ter pânico dela. A barata não é o problema, o problema é meu estado mental: a barata simplesmente é um gatilho para esse estado mental que eu tenho.

A pandemia nos alerta que precisamos trabalhar nossa mente para situações como essa. Esse vírus não tem uma explicação, tudo acontece, as coisas estão aí. Tem muita teoria em volta disso, mas é uma coisa que acontece no mundo como muitas outras coisas já aconteceram. Perdemos muito tempo criando histórias. Não gosto de dogmas. É um grande momento para a humanidade porque afetou a todos: não é só um país, é o planeta Terra. O mundo todo está afetado e condicionado ao tratamento dessa enfermidade. Se a humanidade encarar esses dois meses em casa não como sacrifício, mas como oportunidade de crescimento, acredito que muitas pessoas vão mudar. Não sei se será uma medicina mental para todos, mas acredito que muitas pessoas vão começar a ter uma visão melhor da própria vivência.

É o momento ideal para essa transformação, porque as pessoas estão em reclusão, não têm para onde ir, não há desculpas. Estou em casa há sete semanas aqui na Califórnia, nos Estados Unidos. Para mim é normal ficar recluso, porque eu faço muito retiro. Aqui está lindo, não tem barulho de carro, os passarinhos estão falando melhor. Isso não é maravilhoso? A humanidade poderia aproveitar esse tempo de silêncio não só como um silêncio externo, mas como um silêncio interior. Desse silêncio interior você vai trazer mais amor, mais carinho, mais tranquilidade e mais compaixão para você e para os outros. Quatro meditações são importantes para as pessoas aproveitarem neste momento: a de acalmar a mente, a de pensamentos positivos, a de cura (fortalecimento do sistema imunológico), e a de compaixão (comigo e com os demais). Toda as sextas-feiras, às 19 horas, estou tornando disponíveis meditações online para os brasileiros, transmitindo também mensagens."

7. Pai Guimarães de Ogum, diretor da Associação Brasileira dos Templos de Umbanda e Candomblé (Abratu). 'Espiritualmente, é um momento de recolhimento para acolhimento'

"A humanidade sempre vai colher os resultados das suas escolhas. Não tem sagrado e fé que mude aquilo que é uma escolha da humanidade. A humanidade não respeita a natureza, não toma os cuidados necessários e não respeita limites. As escolhas do homem fazem com que de tempos em tempos vivenciemos essa realidade de tristeza e perda de vida.

Não há explicação teológica. É um castigo, mas não é proveniente de Deus, é um castigo da própria conduta que o homem escolheu. É até contraditório Deus, que me abençoa e quer o melhor para mim, resolver castigar pessoas no planeta e punir a humanidade na figura de pessoas inocentes.

Que esse momento possa servir de aprendizado, para que a gente aprenda a cuidar de si e do próximo. **A pandemia** já está deixando uma mensagem: as pessoas estão ficando mais próximas da família, estão sentindo falta umas das outras e sendo solidárias. Que possamos manter tudo isso quando a doença acabar, e que não precisemos mais de uma pandemia para ser solidário, ser amigo e se preocupar.

Talvez a humanidade aprenda a valorizar coisas a que não está atenta mais. Talvez haja a reflexão de que existe algo maior e mais valioso que o materialismo.

É uma situação oportuna para quem está em família, para cada um dentro da sua fé fazer uma oração, para as pessoas conversarem. Espiritualmente, é um momento de recolhimento para acolhimento, para se aproximar dos parentes. Perdeu-se o costume do almoço em família. As pessoas estão interiorizadas em seus mundos e em suas interligações. Tem muito filho que não conhece a história do próprio pai.

Não podemos perder a crença de que o ser humano quer evoluir. Precisamos dar um jeito de ficar em casa e cuidar da família. Vamos nos amar. E para amar não precisa estar próximo, tem de respeitar."

Exercício: Na sua visão, qual a importância do líder religioso nos dias de hoje?



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORONEL PACHECO – MG

E. M. PROFESSOR RENATO ELOY DE ANDRADE

6º ao 9º ano

APOSTILA N° 04/2020 – 7º ANO

NOME DO ALUNO(A): _____

EDUCAÇÃO FÍSICA**Conteúdo: Basquete Americano (NBA 2020): Como funciona a bolha para os jogadores na Disney**

No lugar do público nas arquibancadas, um grande telão mostra imagens ao vivo de torcedores em suas casas. Os árbitros usam máscaras, assim como a comissão técnica. O banco de reservas foi desmembrado em várias cadeiras devidamente separadas a fim de respeitar o isolamento social. Estas são só algumas das novidades que o telespectador pôde notar nos jogos da **NBA 2020**. Mas as mudanças vão muito além.

Para viabilizar o retorno dos jogos e a finalização da temporada após a paralisação por conta da pandemia, a NBA isolou os jogadores dentro de uma “bolha” no Walt Disney World Resort, nos arredores de Orlando, na Flórida. É como aqueles jogos escolares em que os atletas viajam de excursão e ficam dias concentrados no mesmo local onde acontecem as disputas. Os astros do basquete, no entanto, terão direito a algumas comodidades a mais durante o longo período de confinamento.

O formato da competição também sofreu algumas alterações, especialmente na definição dos classificados para os playoffs. Na fase de mata-mata, no entanto, haverá poucas mudanças. A principal delas, sem dúvida, será a ausência de público e de mando de quadra.

Por dentro da “bolha” da NBA 2020: Cerca de 370 jogadores da NBA estão distribuídos em três hotéis do complexo de resorts da Disney.

Quadras e atrações: Os jogos do restante da temporada 2019-2020 da NBA serão realizados em apenas três ginásios: The Arena, Visa Athletic Center e HP Field House. Os dois primeiros contam com estruturas de treino anexas à quadra de jogo. Além disso, há outros sete ginásios disponíveis para os treinos das equipes.

Cada time pode levar até 17 atletas para a bolha, que conta com inúmeras opções de entretenimento para distrair os jogadores entre um treino e outro. Eles podem, por exemplo, jogar golfe, videogame, sinuca, assistir a sessões de cinema com filmes em pré-lançamento ou até mesmo pegar um barco e sair para pescar – desde que respeitem o distanciamento mínimo e as medidas de prevenção contra o coronavírus.

Protocolo de segurança: Um dos grandes contratempos para os jogadores na bolha da Disney é a proibição de visitas de familiares. A partir dos playoffs, no entanto, cada jogador poderá reservar um quarto extra só para receber seus convidados, que deverão passar por testes de covid-19 ao longo de três dias de confinamento. Aliás, quem sai da bolha por algum motivo precisa ficar isolado por 10 dias no próprio quarto antes de se juntar aos outros jogadores. A convivência entre eles no complexo também é controlada, e existe até a opção de usar um alarme que toca toda vez que alguém fica a menos de dois metros de distância de outra pessoa. Além de testes praticamente diários de covid-19, os atletas também podem usar um anel inteligente que mede a temperatura e a frequência cardíaca em tempo real, a fim de ajudar na detecção precoce da doença. Nem é preciso dizer que só é permitido circular de máscara, exceto durante a alimentação, treinos, atividades ao ar livre ou dentro do quarto.

Fonte: <https://www.dci.com.br/esporte/nba-2020-bolha-disney/4291/>

Exercícios: Com base na leitura na leitura do texto sobre a NBA 2020, faça uma pequena pesquisa sobre a retomada do futebol brasileiro (Brasileirão 2020) e as medidas adotadas para a prevenção do COVID-19.